

**Homilia do Núncio Apostólico**  
**Brasília, Campus Fidei**  
**25 junho 2023**

No Evangelho de hoje o Senhor Jesus, depois de ter chamado e enviado em missão os seus discípulos, instrui-os e prepara-os para enfrentar as provações e as perseguições que deverão encontrar. Partir em missão não é fazer turismo. O envio em missão por parte de Jesus não garante aos discípulos o sucesso, assim como não os exime das falências nem dos sofrimentos. Eles devem ter em conta quer a possibilidade da rejeição, quer a da perseguição. Isto assusta um pouco, mas é a verdade.

O discípulo é chamado a conformar a própria vida a Cristo, que foi perseguido pelos homens, experimentou a rejeição, o abandono e a morte na cruz. Não há missão cristã sob o signo da tranquilidade!

As dificuldades, as atribulações e a cruz fazem parte da obra de evangelização, e somos chamados a encontrar nelas uma oportunidade de verificar a autenticidade da nossa fé e do nosso relacionamento com Jesus. Devemos considerar essas dificuldades como possibilidade para ser ainda mais missionários e crescer na confiança em Deus, nosso Pai. Uma forma de prova pode ser também a ausência de hostilidade e de tribulações. Há muitos que diante de nós fazem sorrisos, mas por detrás combatem o Evangelho.

No Evangelho encontramos dois convites de Jesus: por um lado "não temais os homens" e por outro "temei" a Deus. Assim somos estimulados a refletir sobre a diferença que existe entre os receios humanos e o temor a Deus.

O receio é uma dimensão natural da vida. Desde pequenos experimentamos formas de receio que se revelam depois imaginárias e desaparecem; sucessivamente outras emergem, que têm fundamentos concretos na realidade. Mas há depois, sobretudo hoje, uma forma de medo mais profundo, de tipo existencial, que por vezes termina em angústia: ele nasce de um sentido de vazio, ligado a uma certa cultura permeada pelos difundidos nihilismos teórico e prático.

Face ao amplo e diversificado panorama dos receios humanos, a Palavra de Deus é clara: quem "teme" a Deus "não tem medo". O temor de Deus, que as Escrituras definem como "o princípio da verdadeira sabedoria", coincide com a fé n'Ele, com o sagrado respeito pela sua autoridade sobre a vida do mundo.

Não "ter receio de Deus" equivale a colocar-se no seu lugar, a sentir-se dono do bem e do mal, da vida e da morte. Ao contrário, quem teme a Deus sente em si a segurança que tem uma criança nos braços de sua mãe; quem teme a Deus está tranquilo até no meio das tempestades, porque Deus, como Jesus nos revelou, é Pai cheio de misericórdia e de bondade. Quem o ama não tem receio: "No amor não há temor escreve o Apóstolo João antes o perfeito amor lança fora o temor, porque o temor pressupõe o castigo e o que teme não é perfeito no amor".

Quanto mais crescemos nesta intimidade com Deus, impregnada de amor, mais facilmente vencemos qualquer forma de receio. No trecho evangélico de hoje Jesus repete várias vezes a exortação a não ter receio. Tranquiliza-nos como fez com os Apóstolos, como fez com São Paulo mostrando-lhe em visão uma noite, num momento particularmente difícil da sua pregação: "Nada temas — disse-lhes — que Eu estou contigo". Fortalecido pela presença de Cristo e confortado pelo seu amor, o Apóstolo das Nações não temeu nem sequer o martírio.

A Virgem Maria, modelo de adesão humilde e corajosa à Palavra de Deus, nos ajude a compreender que no testemunho da fé não contam os sucessos, mas a fidelidade, a resiliente fidelidade a Cristo, reconhecendo em todas as circunstâncias, mesmo nas mais problemáticas, o dom inestimável de ser seus discípulos e missionários.